

O VALOR CAUSATIVO DO PREFIXO [DES-]: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO

CHRISTIANE MIRANDA BUTHERS¹.

¹Graduada em Letras pela UEMG, campus Carangola. Especialista em Língua Portuguesa pela Unigranrio. Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG. Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. Professora de Língua Portuguesa em nível fundamental II, Médio e Superior. e-mail: christianebuthers@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é proceder à análise do prefixo [des-], segundo as acepções semânticas que podem ser refletidas nesse morfema. Pretende-se investigar os predicados que figuram com esse prefixo, delineando os valores semânticos específicos atribuídos à base lexical com a qual se conecta. Adicionalmente, implementamos o sentido “causativo” que [des-] impõe sobre os verbos com os quais pode ser combinado, como, por exemplo: *desacelerar*, *desativar*, *desorganizar*, *desinquietar*, entre outros. Com o sentido causativo, [des-] pressupõe uma estrutura bieventiva, contendo um evento causado (evento 1) que será modificado pelo evento da causação (evento 2). O enfoque deste artigo contempla, então, a interface do léxico com a semântica e a sintaxe. Observamos que o prefixo [des-] causativo se conecta a predicados de estado, atividade, processo e criação. Nessas circunstâncias, dois eventos estarão envolvidos, já que o prefixo [des-] seria responsável por introduzir o evento da causação (evento 2). Ressaltamos que esses mesmos predicados podem figurar com o prefixo [des-] não causativo. Quando isso ocorre, apenas um evento estará envolvido na predicação. Utilizando de estratégias de descrição da teoria gerativa e da proposta assumida por Pylkkänen (2002) – espriamento do núcleo v^o com a inserção do núcleo Cause^o para as construções causativas –, verificamos que [des-] causativo é a realização morfológica do núcleo Cause^o. Dessa maneira, esse prefixo cumpre a função de introduzir o segundo evento na predicação. Adicionalmente, assumimos que o causativo [des-] possui uma contraparte negativa, além do traço estativo, o qual será atribuído ao primeiro evento. Essa combinação motiva a mudança de estado desse evento.

Palavras-chave: Prefixo des-; Causativo; Mudança de estado.

THE CAUSATIVE VALUE OF PREFIX [DES-]: A SEMANTIC-LEXICAL STUDY

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the prefix [des-], according to the semantic meanings that can be reflected in this morpheme. We intend to investigate the predicates appearing with this prefix, outlining the specific semantic values assigned to the lexical base with which it connects. Additionally, we implemented the sense "causative" that

[des-] imposes on the verbs which can be combined, for example, slow, disable, disrupt, disquieting, among others. With the causative sense, [des-] presupposes a bieventiva structure containing one caused event (Event 1) be amended by the causation event (Event 2). The focus of this article contemplates, then the lexicon interface with semantics and syntax. We note that the prefix [de-] causative connects the state predicates, activity, process and creation. In such circumstances, two events are involved, since the prefix [des-] would be responsible for introducing the causation event (Event 2). We emphasize that these same predicates may appear with [de-] prefix does not causative. When this occurs, only one event will be involved in the predication. Using description strategies generative theory and proposed assumed by Pylkkänen (2002) - vo spreading the core by inserting the core to the Causeo causative constructions - we find that [des-] is the causative morphological completion of Causeo core. Thus, this prefix has the function to enter the second event in the predication. In addition, we assume that the causative [de-] has a negative counterpart, plus the stative trace, which will be assigned to the first event. This combination motivates the change of state of this event.

Keywords: Prefix des-; Causative; State change.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é proceder à análise do prefixo [des-], segundo as acepções semânticas que podem ser refletidas nesse morfema. Pretende-se investigar os predicados que figuram com esse prefixo, delineando os valores semânticos específicos atribuídos à base lexical com a qual se conecta. Adicionalmente, implementamos o sentido “causativo” que [des-] impõe sobre os verbos com os quais pode ser combinado, como, por exemplo: *desacelerar*, *desativar*, *desorganizar*, *desinquietar*¹, entre outros. Com o sentido causativo, [des-] pressupõe uma estrutura bieventiva, contendo um evento causado (evento 1) que será modificado pelo evento da causação (evento 2).

Essa previsão faz emergir um caráter inovador no estudo do prefixo [des-], que é o da possibilidade de análise dentro da Sintaxe, pelo menos em dois aspectos, quais sejam: (i) aumento do número de eventos envolvidos na predicação; e (ii) novas perspectivas de investigação das construções causativas no português brasileiro. Em relação ao primeiro aspecto, pressupõe-se que todos os predicados que apresentam o prefixo [des-] com valores semânticos distintos de “causa” representam construções monoeventivas. Quanto ao segundo aspecto, [des-] acrescenta ao estudo das causativas a capacidade de um morfema, por si só, dar conta de introduzir o evento da causação.

O enfoque deste artigo contempla, então, a interface do léxico com a semântica e a sintaxe. Para Basílio (2007), o léxico possui “motivações gramaticais, semânticas ou funcionais” (p.21). A autora argumenta ainda que, quando se estuda o processo de formação de palavras, vêm à tona formações regulares e/ou cristalizadas, no entanto, todas submissas ao significado (cf. COCKELL, 2009, p. 149). Em outras palavras, a semântica e a sintaxe realmente interessam à análise lexical.

Para tanto, norteamos nosso trabalho no quadro teórico de Pylkkänen (2002), que adiciona à estrutura sintática o núcleo Causeo^o, responsável pela introdução do evento da

¹ Segundo Schneider (2009), “há situações em que o prefixo *des-* parece não exercer qualquer influência semântica sobre a palavra. Nesse caso, a sua ocorrência é neutra, expletiva”.

causação. Embasamo-nos, também, nos pressupostos da teoria gerativa, pois, segundo Vitral e Ramos (2006, p.22), “a teoria gerativa (...) dispõe de meios para explicitar o comportamento sintático dos itens (...) e ainda oferece uma justificativa teórica desse comportamento”.

Este artigo está organizado em quatro seções. Tratamos dos pressupostos teóricos na seção 1, a qual está dividida em duas subseções, a saber: em 1.1, apresentamos os diferentes valores semânticos de [des-]; em 1.2, refletimos acerca do valor causativo desse prefixo. Na seção 2, destacamos a função do núcleo Cause na estrutura sintática. Na seção 3, delineamos nossa proposta teórica para a análise de [des-] como realização morfológica do núcleo Cause. Na seção 4, são apresentadas nossas considerações preliminares.

2 O PREFIXO [DES-]

O prefixo [des-], por apresentar um caráter polissêmico, impõe aos predicados com os quais se interliga nuances semânticas diversificadas. É essa característica que o torna tão intrigante e lhe faz alvo de estudo dentro das variadas áreas da linguagem. Portanto, nesta seção, damos um enfoque especial à descrição da multiplicidade de sentidos que pode ser depreendida deste morfema, bem como abordamos o valor semântico causativo de [des-], ainda pouco discutido na literatura.

VALORES SEMÂNTICOS DE [DES-]

Alguns autores já procederam ao estudo do prefixo [des-], atribuindo-lhe valores de sentido distintos. Para Schneider (2009, p.6), pelo menos cinco acepções podem ser explicitadas para o prefixo [des-]:

- (i) carga semântica negativa: *desmoralizado, desentendimento*;
- (ii) carga semântica positiva: *desmascarava, desculpar*;
- (iii) ação contrária: *desarrumar, desentortar, desmontado*;
- (iv) aumento, intensidade: *desabusado*;
- (v) separação: *deslocara*.

Segundo a autora, “na sistematização dos diferentes valores semânticos, pôde-se constatar uma grande produtividade do prefixo *des-*, pois ele consegue ser altamente polissêmico e até, na mesma palavra, ter diferentes sentidos” (*ibidem*). Tal observação de Schneider (2009) pode ser ilustrada com as construções sintáticas que seguem:

- (1) a. Ele se *desapegou* de mim.
- b. Ele é *desapegado* de coisas materiais.

Em (1a), o prefixo [des-] possui valor causativo e, por isso, envolve uma construção bieventiva; em (1b), o mesmo prefixo denota negação, figurando numa estrutura monoeventiva.

Oliveira (2009), citando (CUNHA, 1986; FERREIRA, 2004), aponta que o prefixo *des-* pode portar as noções básicas de:

- (i) ação contrária àquela que é expressa pelo verbo a que se une: *desconstruir*, *desligamento*;
- (ii) ausência ou falta: *desamor*, *desânimo*;
- (iii) negação da qualidade expressa pelo adjetivo a que se liga: *descortês*, *desigual*;
- (iv) ação mal feita: *desserviço*, *desgoverno*;
- (v) separação: *desfolhar*, *despedaçar*;
- (vi) cessação de uma situação: *desengano*, *desoprimir*.

Conforme observamos, as autoras em questão assumem que [des-] carrega sentidos diversificados. Porém, o valor semântico causativo não é assumido por nenhuma das duas. Neste artigo, como previsto na Introdução, implementamos o valor de “causa” que pode ser depreendido de [des-], bem como as consequências de tal análise para o componente sintático.

Verbos em que [des-] figura com o valor de “causa” são explicitados na próxima seção.

[DES-] CAUSATIVO

O prefixo [des-], além dos diversificados valores semânticos delineados na subseção anterior, adicionalmente pode denotar o sentido de “causa”. Com essa acepção, quando adicionado ao verbo, [des-] possibilita uma mudança nas estruturas, que passam de monoeventivas a bieventivas, como será demonstrado na proposta teórica.

Para tanto, apresentamos nesta subseção os tipos de predicados aos quais o prefixo [des-] causativo pode ser combinado. Ressaltamos que tais predicados podem figurar com este prefixo contendo valores semânticos diversos.

O Quadro 1, a seguir, é adaptado de Oliveira (2009) e contém os predicados que se combinam com o prefixo [des-] causativo.

Quadro 1 - Predicados combinantes com o prefixo [des-].

Verbos que denotam estados	Verbos que denotam atividade
<i>desacreditar, desafeiçoar, desamar, desanimar, desapaixonar, desapreciar, desassossegar, desconsiderar, descontrolar, descrer, desencabular, desencantar, desencorajar, desenraivecer, desentender, desentristecer, desgostar, desestimular, desinteressar, desrespeitar, etc.</i>	<i>desabastecer, desabrigar, desacampar, desacordar, desacorrentar, desamontoar, desaparecer, desapertar, desarmar, desatar, desaprender, descarregar, descobrir, descolar, descontar, desembarcar, desequilibrar, desmarcar, desmontar, desprender, destorcer, desvirar, etc.</i>
Verbos que denotam processos	Verbos que denotam eventos de criação, destruição ou tema incremental
<i>desabilitar, desabituar, desacelerar, desacostumar, desamparar, desapropriar, desaprovar, desativar, desautorizar, descansar, descasar, descentralizar, desclassificar, descuidar, deseducar, desembaraçar, desestabilizar, desigualar, desintegrar, desobedecer, desonrar, desorientar, desunir, desvalorizar, etc.</i>	<i>depenar, desabotoar, desagasalhar, desamarrotar, desaquecer, desarranjar, desarrumar, desarticular, descascar, descongelar, desconstruir, descosturar, desencaixar, desfazer, desestruturar, deslustrar, desmembrar, desordenar, desorganizar, despedaçar, despetalar, desossar, destelhar etc.</i>

Como explicitaremos na proposta teórica, o prefixo [des-] causativo é a realização morfológica do núcleo Cause^o, nos moldes de Pylkkänen (2002). Para que essa proposta fique mais bem assentada, na próxima seção, demonstramos as principais ideias da autora, que prevê uma estrutura mais articulada das construções causativas.

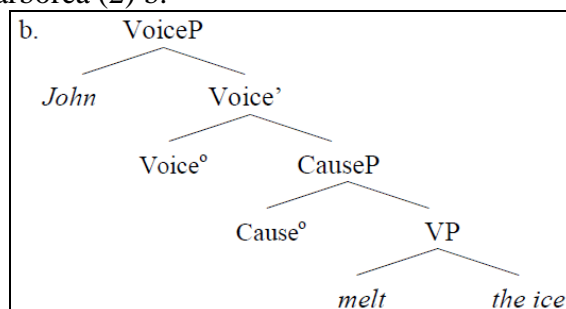
3 O NÚCLEO CAUSE

Conforme Pylkkänen (2002), há dois núcleos funcionais distintos em que se desdobra v-zinho²: Voice^o e Cause^o. Para a autora, os dois núcleos estariam presentes em todas as línguas, podendo variar interlinguisticamente quanto à realização deles em núcleos distintos (por exemplo, no japonês e no finlandês) ou fundidos (como no inglês). Quando fundidos, são sintaticamente iguais, porém, semanticamente diferentes.

Ainda segundo Pylkkänen, o núcleo Cause^o tem um estatuto relacional. Numa análise bieventiva, ele introduz o evento da causação e funciona como uma ponte, ligando este ao evento causado. A combinação disso com a hipótese de que argumentos externos são introduzidos por Voice^o resulta em uma estrutura arbórea, conforme apresentado na Figura 1, que representa o dado em (2) a:

(2) a. John melted the ice.

Figura 1 - Estrutura arbórea (2) b.



A estrutura acima representa a análise bieventiva adotada por Pylkkänen (2002), na qual o predicado Cause^o primeiro se junta ao VP, descrevendo o evento causado *melt the ice*. Em seguida, Voice^o relaciona um agente (*John*) ao evento introduzido por Cause^o.

Assumindo essa análise que prevê a inserção de um núcleo adicional – Cause^o – para as estruturas causativas, explicitamos, na sequência, nossa proposta teórica para as construções nas quais o prefixo [des-] carrega o valor semântico de “causa”.

4 PROPOSTA TEÓRICA

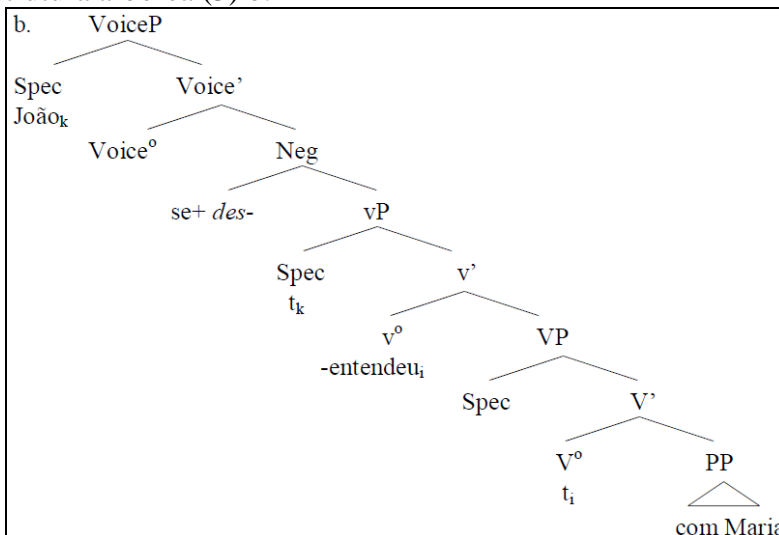
Na presente seção, analisamos as construções em que o prefixo [des-] possui a acepção semântica de “causa”. Nessa perspectiva, [des-] introduz um novo evento,

² A proposta de uma estrutura mais articulada surgiu com Larson (1988) para dar conta de certas propriedades das construções com objeto duplo. Ao nível vP, relaciona-se o evento da causação e a projeção do argumento externo.

diferentemente do que ocorre se ele denota outros valores semânticos. Quando tal prefixo não designa “causa”, apenas um evento está envolvido. Os exemplos a seguir corroboram essa previsão:

(3) a. João se **desentendeu** com Maria.

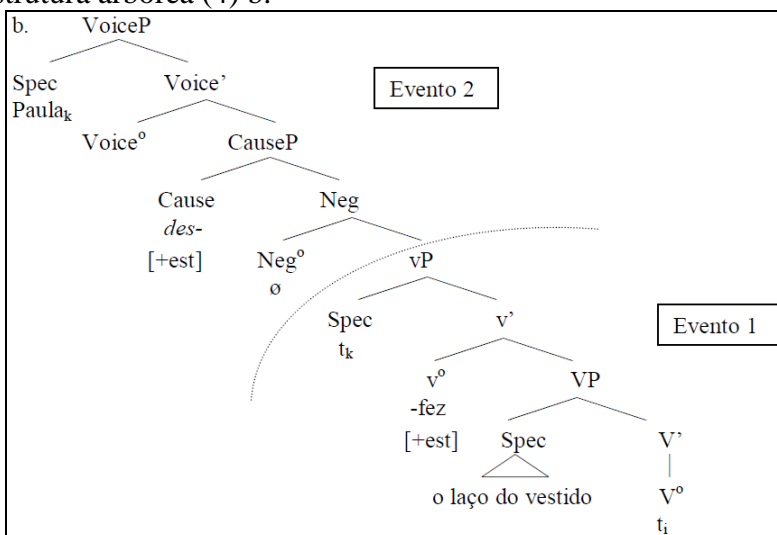
Figura 2 - Estrutura arbórea (3) b.



Em (3), há apenas um evento – o fato de Maria e João não se entenderem. Contrariamente, (4) apresenta dois eventos, como se vê a na Figura 3, estrutura arbórea representativa do dado em (4) a:

(4) a. Paula **desfez** o laço do vestido.

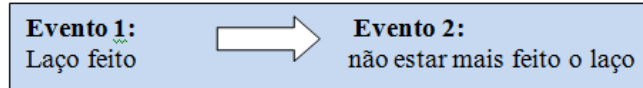
Figura 3 - Estrutura arbórea (4) b.



Dois eventos estão envolvidos na estrutura sintática em (b) – o evento de “o laço estar feito”, e o evento de “Paula **causar não estar** mais feito o laço”.

O que é possível observar, então, é que [des-] causativo possui o traço estativo e sempre carrega, nesses contextos, a contraparte da “negação”. O traço estativo de [des-] engatilha a mudança de estado do evento 1 – “fazer o laço” – para o evento 2 – “causar não estar mais feito o laço”, como pode ser observado na Figura 4:

Figura 4 - Eventos 1 e 2.



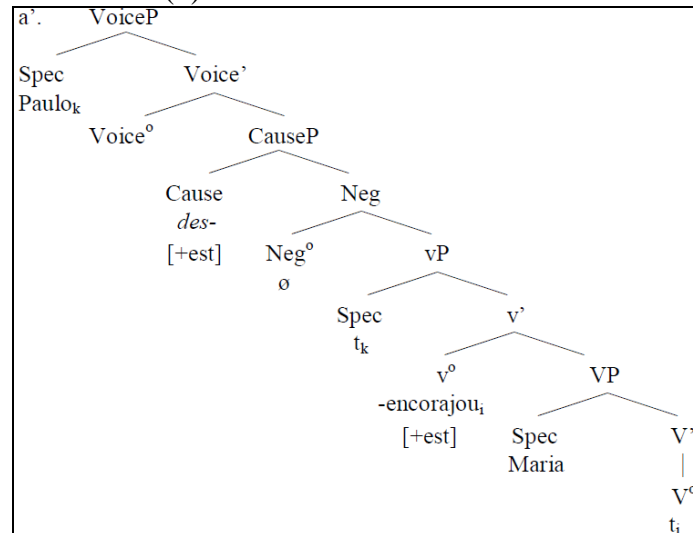
O prefixo causativo [des-] pode ocorrer com verbos que denotam valores semânticos variados, como, por exemplo: estado, atividade, processo, criação. Ressalte-se, no entanto, que os verbos pertencentes a essas classes semânticas podem vir acompanhados do prefixo [des-] com sentidos variados, não exclusivamente de “causa”.

Na sequência, apresentamos construções bieventivas cujos verbos representam as classes semânticas citadas no parágrafo anterior.

VERBOS QUE DENOTAM “ESTADOS”

- (5) a. Paulo *desencorajou* Maria.
(Paulo causou **não estar mais encorajada** Maria.)
- b. O desempenho do time *desanimou* os torcedores.
(O desempenho do time causou **não estarem mais animados** os torcedores)

Figura 5 - Estrutura arbórea (5) a’.

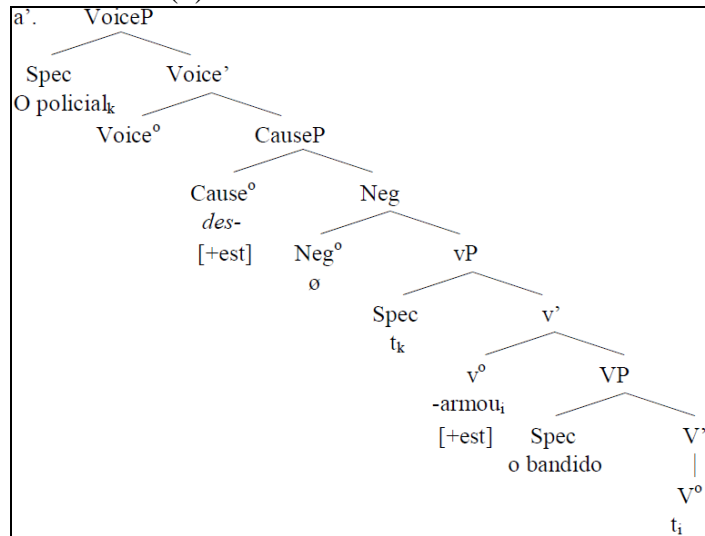


VERBOS QUE DENOTAM “ATIVIDADE”

- (6) a. O policial *desarmou* o bandido.
(O policial causou **não estar mais armado** o bandido.)

- b. Pedro *desapertou* o parafuso.
 (Pedro causou **não estar mais apertado** o parafuso.)

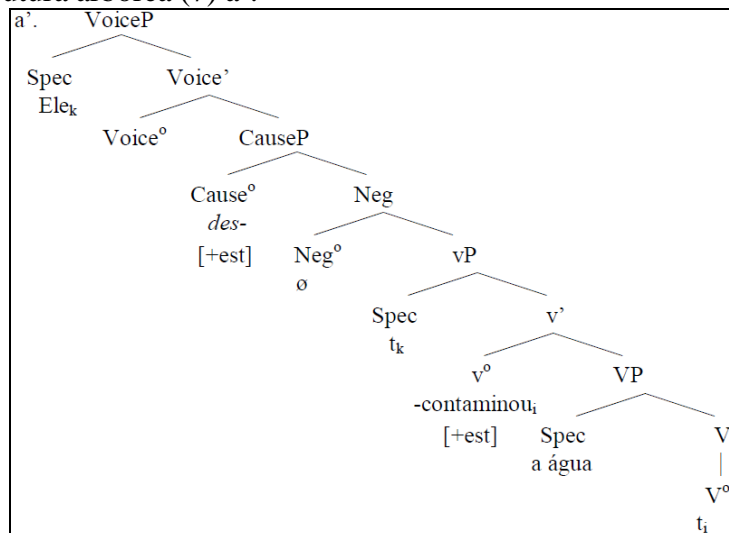
Figura 6 - Estrutura arbórea (6) a'.



VERBOS QUE DENOTAM “PROCESSOS”

- (7) a. João *desacelerou* o carro.
 (João causou **não estar mais acelerado** o carro.)
- b. Ele *descontaminou* a água.
 (Ele causou **não estar mais contaminada** a água.)

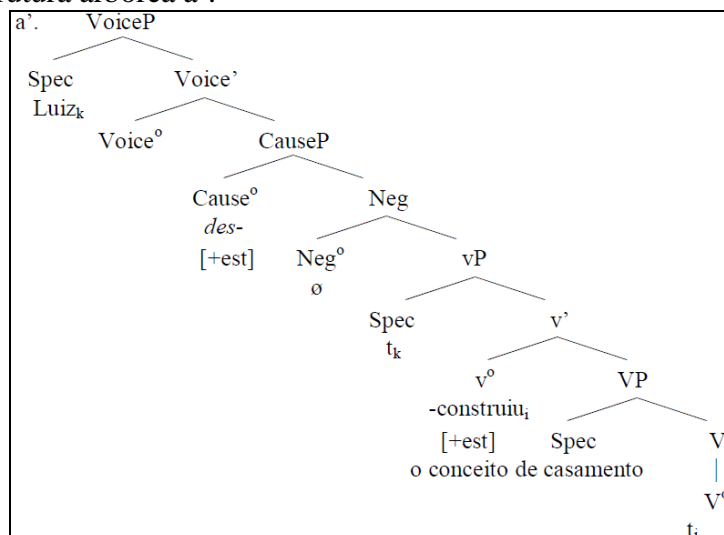
Figura 7 - Estrutura arbórea (7) a'.



VERBOS QUE DENOTAM “CRIAÇÃO”

- (8) a. Luiz *desconstruiu* o conceito de casamento.
 (Luiz causou **não estar mais construído** o conceito de casamento)
- b. Joana *descosturou* a saia.
 (Joana causou **não estar mais costurada** a saia)

Figura 8 – Estrutura arbórea a’.



Na sequência, são apresentadas as considerações acerca dos resultados do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES

Iniciamos este trabalho com a hipótese de que o prefixo [des-], além das diversificadas acepções semânticas já postuladas por alguns linguistas, também poderia portar o sentido de “causa”. Após efetuadas as análises, encontramos subsídios bastante robustos para assumir que, de fato, tal prefixo pode, sim, denotar o valor causativo.

Observamos que o prefixo [des-] causativo se conecta a predicados de estado, atividade, processo e criação. Nessas circunstâncias, dois eventos estarão envolvidos, já que o prefixo [des-] seria responsável por introduzir o evento da causação (evento 2). Ressaltamos que esses mesmos predicados podem figurar com o prefixo [des-] não causativo. Quando isso ocorre, apenas um evento estará envolvido na predicação.

Utilizando de estratégias de descrição da teoria gerativa e da proposta assumida por Pykkänen (2002) – espriamento do núcleo v° com a inserção do núcleo Cause° para as construções causativas –, verificamos que [des-] causativo é a realização morfológica do núcleo Cause° . Dessa maneira, esse prefixo cumpre a função de introduzir o segundo evento na predicação. Adicionalmente, assumimos que o causativo [des-] possui uma contraparte negativa, além do traço estativo, o qual será atribuído ao primeiro evento. Essa combinação motiva a mudança de estado desse evento.

Algumas questões ainda permanecem em aberto com relação ao estudo de [des-] causativo. No entanto, uma consequência direta desta análise é a possibilidade de

estender o estudo das causativas para outras perspectivas, além da sintática. A evidência é o fato de um prefixo dar conta de introduzir um novo evento à predicação.

6 REFERÊNCIAS

BASÍLIO, M. (2007). **Competência Lexical**. São Paulo: Ática.

COCKELL, M. (2009). **Um Estudo Descritivo e Comparativo das Principais Propostas Gerativas**. Revista *Philologus*, ano 15, nº 44. Rio de Janeiro: CiFEFil, maio/ago.

CUNHA, A. G. (1986). **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FERREIRA, A.B.H. (2004). **Novo dicionário Aurélio Eletrônico**. Curitiba: Positivo.

LARSON, R.K. (1988). "On the Double object construction". *Linguistic Inquiry*, p. 335-391.

OLIVEIRA, S.M. (2009). **Aspectos da Derivação Prefixal e Sufixal no Português do Brasil**. Tese de Doutorado (UFSC). Florianópolis, SC.

PYLKKÄNEN, L. (2002). **Introducing arguments**. Linguistic Inquiry Monographs. MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England.

SCHNEIDER, L. (2009). **Polissemia e Produtividade Lexical do Prefixo Des-: um estudo sobre as múltiplas facetas semânticas de um morfema presente a partir do Jornal On Line Observatório da Imprensa e da Revista Língua Portuguesa**. In: Seminário do GEL, 57. Ribeirão Preto (SP): GEL. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/?resumo=5108-09>>. Acesso em: 09/06/2012.

VITRAL, L.; RAMOS, J. (2006) **Gramaticalização: uma abordagem formal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: Faculdade de Letras FALE/UFMG.